

VITAL BURKO SANTOS, LUCAS ROSSATO CHRUN, MARK FERNANDO NEUMAIER, FERNANDO MEYER, BRUNO DE FIGUEIREDO PIMPÃO, TIAGO CESAR MIERZWA, JOAO SCHNEIDER MICHELOTTO, THYAGO PROENÇA DE MORAES, DOUGLAS ANDREAS VALVERDE, AMANDA SIMONE CAMARGO DE MORAIS ROCCO.

Hospital Universitário Cajuru – PUCPR (Curitiba – PR)

Introdução e Objetivo

O estudo teve como objetivo principal avaliar o tempo de internação dos pacientes submetidos a nefrectomias feitas no Brasil, comparando o procedimento realizado pelo Cirurgião Geral e Urologista. Apresentou como objetivo secundário verificar outras variáveis, como a idade do paciente e o tipo de nefrectomia.

Método

Os dados foram coletados no Brasil através do banco de dados TabWin e de uma regressão linear, que forneceu registros abrangentes de pacientes submetidos a procedimentos de nefrectomia entre 2012 e 2022. A população do estudo incluiu pacientes diagnosticados com condições que requerem nefrectomia. Estatísticas descritivas foram empregadas para resumir os dados, e análises comparativas foram realizadas para avaliar as diferenças nos resultados entre os vários tipos de procedimentos de nefrectomia.

Figuras

Figura 1

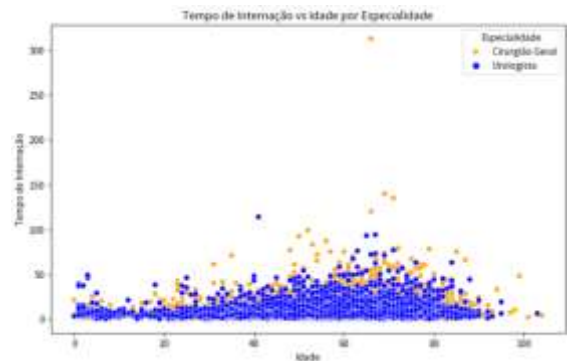
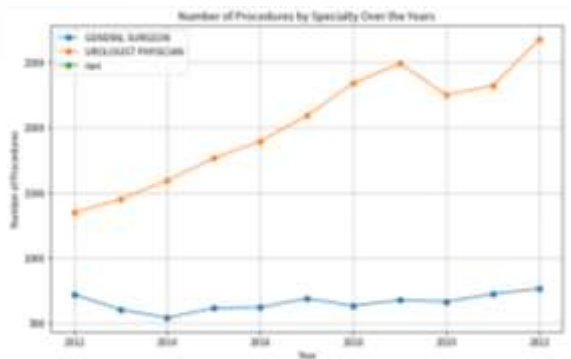


Figura 2



Resultados

Entre os anos 2012 a 2022, foram realizadas 15.803 nefrectomias totais oncológicas, 7999 nefrectomias parciais oncológicas, 3.890 nefrectomias totais e 1.928 nefrectomias parciais. A idade mínima foi de 18 anos e máxima de 104, com uma idade média de 59.21 anos. Em relação aos dias de internação, o mínimo foi de 0 dias e o máximo de 313, com uma média de 6.20 dias. O número total de nefrectomias realizadas por urologistas foi de 22.237 e por cirurgiões gerais, 7.293. A análise multivariável revelou que a idade, o tipo de procedimento e a especialidade do cirurgião são fatores significativos que influenciam o tempo de internação. Especificamente, um aumento de um ano na idade do paciente e um aumento na complexidade do procedimento estão associados a um aumento de 0.0298 e 0.4152 dias no tempo de internação, respectivamente. Além disso, quando a cirurgia é realizada por um cirurgião geral em vez de um urologista, o tempo de internação aumenta em 0.5054 dias. Todos esses resultados são estatisticamente significativos ($p < 0.001$).

Conclusão

A análise de regressão que realizamos anteriormente mostrou que o tipo de profissional, se é um urologista ou um cirurgião geral, tem um efeito estatisticamente significativo no tempo de internação. Além disso, idade e tipo de cirurgia também estão independentemente relacionados ao tempo de internação.

Referências

- <http://siab.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060805&item=3>
- <https://datasus.saude.gov.br/>